

O GLOBO

Lima Barreto:
Crônicas contra
as mesquinhas
da vida • 5

PROSA & VERSO

Viagem: Paul
Theroux entre
paisagens e gente
do mundo todo • 6

SÁBADO, 15 DE JANEIRO DE 2005

Arte de Alvim e Tello Navega

Portos abertos da literatura

Cresce o número de escritores brasileiros publicados em Portugal e vice-versa

Cristina Zarur

A relação entre Brasil e Portugal construiu-se ao longo dos séculos sob o signo da ambivalência, num movimento pendular de aproximação e distanciamento, fascínio e rejeição. Atravessar o Atlântico, sem naus ou caravelas, é percorrer a metáfora do descobrimento. Neste ir e vir, Brasil e Portugal se redescobrem a cada momento, num fluxo constante de trocas.

A literatura é um bom exemplo. Ao analisar o mercado editorial do Brasil e de Portugal percebem-se neste momento conexões literárias e interesses convergentes. Se até os anos 50 havia forte presença da literatura brasileira em Portugal, principalmente da poesia, depois vivenciou-se um alheamento. Atualmente os portos estão abertos. Cresceu o número de escritores brasileiros publicados em Portugal e vice-versa. Eventos, premiações e bienais sinalizam a mútua vontade de diálogo. É uma nova rota literária, com palavras e narrativas compartilhadas.

A Palavra, editora portuguesa das Edições ASA, criada por Gonçalves Bulhosa, lançou em fevereiro os primeiros títulos da coleção Letras Tropicais, respectivamente, "O canto da sereia", de Nelson Motta, e "Estação Carandiru", de Drauzio Varella. O editor aposta na diversidade e publicará, ainda em 2005, cerca de 20 brasileiros. Estão confirmados Carlos Heitor Cony, Santiago Nazarian, Caco Barcellos, Fernanda Young, Marçal Aquino, Joca Reiners Teron, Ferréz, Fernando Bonassi, Otávio Frias Filho. A proposta é mesclar gêneros e sensibilidades, alternando veteranos e novatos numa coleção desenhada exclusiva-

mente para divulgar a literatura brasileira contemporânea. Bulhosa quer encontrar mais autores.

— Não procuro apenas os jovens talentos. Busco abordagens e registros narrativos diferentes — afirma.

Segundo o editor, é um risco publicar brasileiros sem uma ampla campanha de divulgação. Seus autores visitarão Portugal para lançar as obras e entrar em contato com o público. Além disso, personalidades portuguesas apresentarão as contrapartidas dos livros.

— Os clássicos brasileiros marcaram uma época e foram bem recebidos pelos leitores, mas lidos por portugueses urbanos, de elevado nível cultural. Portanto, estamos falando de um nicho de mercado, uma elite. De alguma maneira, isso continuou com os novos autores brasileiros. Alguns escritores, de qualidade inquestionável, têm prestígio e cobertura na mídia. Mas como a maioria ainda não chegou ao grande público, vendem pouco — diz o editor.

Brasil no emaranhado ficcional

• De forma fragmentada, as editoras lusitanas, de diferentes tamanhos e perfis, enriquecem seus catálogos com obras brasileiras. Para inventariar esse emaranhado ficcional é preciso garimpar. Dom Quixote, Campos das Letras, Quasi, Relógio D'Água, Âmbar, Pergaminho são exemplos de editoras que ultimamente investem no filão brasileiro. A Livros do Brasil, embora tenha perdido um pouco do fôlego e prestígio inicial, foi pioneira em publicar clássicos brasileiros, com Machado de Assis, Guimarães Rosa, Erico Veríssimo e Jorge Amado.

Hoje é possível encontrar nas estantes lusas um leque variado de autores brasileiros. Chico Buarque, Patrícia Melo, Ferreira Gullar, Manoel de Barros, Antonio Cícero, Adélia Prado, Bernardo Carvalho, Luís Fernando Veríssimo, João Ubaldo Ribeiro, Rubens Figueiredo, Milton Hatoum, Raduan Nassar, Moacyr Scliar, Lya Luft, Assis Brasil, Garcia-Roza, André e Sérgio Sant'Anna, entre outros, se fazem presentes. Paulo Coelho continua imbatível nas vendas e o segmento de livros brasileiros de auto-ajuda abocanha gorda fatia de mercado.

Foi com uma bolsa da editora portuguesa Cotovia em parceria com a Fundação Oriente, de Lisboa, que o escritor Bernardo Carvalho escreveu o romance "Mongólia" e ganhou o Jabuti de 2004. Carvalho é um exemplo da boa receptividade que os autores brasileiros têm encontrado. O crítico português Eduardo Prado Coelho valoriza as parcerias como fomento do intercâmbio literário e ressalta que é preciso incrementar a permuta em todos os planos: culturais, históricos, sociológicos, filosóficos.

— É importante que haja um programa de convites a escritores, ensaístas, críticos, jornalistas, formadores de opinião para visitas aos respectivos países — diz Prado Coelho, que vê a presença de autores brasileiros como uma tendência que cresceu ao longo dos últimos 15 anos, pois as novas gerações portuguesas ficaram mais sensíveis ao Brasil.

— As telenovelas tiveram um efeito, sobretudo, na língua. Há expressões e um número de palavras brasileiras que antigamente não faziam parte do vocabulário português. Se hoje existe uma certa fadiga em relação às telenovelas, outros segmentos servem de estímulo, como as artes plásticas e a música brasileira. Principalmente a música, em rádios, shows, festivais e na televisão.

Continua na página 2



FAMÍLIA E CASAL
Arranjos e demandas contemporâneas

Família e Casal: arranjos e demandas contemporâneas
Organizadora: Terezinha Feres-Carneiro
Preço de capa: R\$ 34,50



Clínica na Universidade - Teoria e prática
Organizadora: Junia de Vilhena
Preço de capa: R\$ 30,00



A Relação Pais e Filhos Hoje

A relação pais e filhos hoje - A parentalidade e as transformações no mundo do trabalho
Autora: Beatriz Gang Mizrahi
Preço de capa: R\$ 20,00

edpucrio@vrc.puc-rio.br
www.puc-rio.br/editorapucorio
(produzido pelo RDC/PUC-Rio)

À venda nas livrarias: Argumento, Aliança Universitária (UFRJ - Fundação), Carga Nobre (PUC-Rio), Ciências&Cultura, Eldorado, FNAC, Galileo (Ipsema), Largo de Machado, Tipoca, Leonardo Da Vinci, Letras&Expressões, Livraria da Traveira, Universo PSI (UFPR - Uva), Universo (UNA - Tijuca), entre outras.